

Presença Alienígena na Lua

© 2016 Marco Antonio Petit

Presença Alienígena na Lua
Marco Antonio Petit

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 — Vila Teixeira
Marques
CEP 13485-150 — Limeira-SP
Fone: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos
autorais, é proibida a reprodução total ou parcial,
de qualquer forma ou por qualquer meio —
eletrônico ou mecânico, inclusive por processos
xerográficos, de fotocópia e de gravação —, sem
permissão, por escrito, do editor.

Capa e projeto gráfico: Sérgio F. Carvalho
Imagem da capa: NASA - Lunar Reconnaissance
Orbiter (LRO)

ISBN 978-85-7618-372-3
1ª EDIÇÃO — 2016

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 — CEP 13485-150
Fone/Fax: 19 3451-5440 — Limeira — SP
conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Petit, Marco Antonio
Presença Alienígena na Lua / Marco Antonio Petit —
Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2016.
102 p.

ISBN 978-85-7618-372-3

1. Seres extraterrestres - Lua 2. Vida em outros planetas
3. Contatos com extraterrestres I. Título.

16-0694

CDD — 001.942

Índices para catálogos sistemático:

1. Ufologia

Marco Antonio Petit

Presença Alienígena na Lua

1ª edição
2016



Outras obras do autor:

Os Discos Voadores e a Origem da Humanidade
(1990)

Terra

Laboratório biológico extraterrestre (1998)

Contato Final

O dia do reencontro (2003)

EDITORA DO CONHECIMENTO

UFOs, Espiritualidade e Reencarnação

A interação da presença extraterrestre e a evolução da humanidade (2004)

EDITORA DO CONHECIMENTO

OVNIs na Serra da Beleza

Uma jornada pessoal em busca do contato (2006)

EDITORA DO CONHECIMENTO

UFOs: Arquivo Confidencial

Um mergulho na ufologia militar brasileira

(2007)

Marte

A verdade encoberta

(2012)

EDITORA DO CONHECIMENTO

Varginha

Toda verdade revelada

(2014)

Presença Alienígena na Lua

(2016)

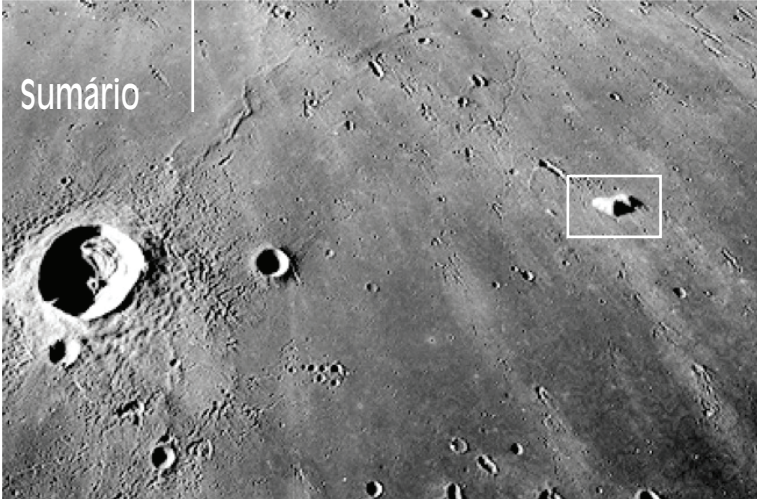
EDITORA DO CONHECIMENTO

Dedico este livro, com muito amor, à minha filha Jeane e ao meu filho Fernando, que partilham comigo este momento especial de nossa humanidade, quando estamos começando a descobrir que, muito mais perto do que poderíamos imaginar, ao alcance de nossos olhos, existe um mundo onde a vida, em seu mais alto nível de manifestação, demonstra que o destino das civilizações emergentes no Universo não precisa ser a destruição, mas a perpetuação por todo o Cosmos do poder criador.

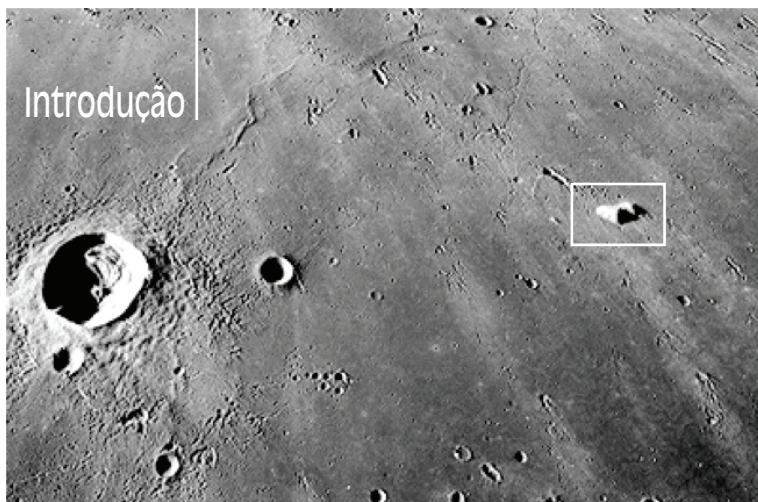
De maneira muito especial, dedico este livro também, com muito carinho e amor, a Marcelha de Lourdes Bartholo, cujo encontro foi a demonstração do quanto nossos sonhos e desejos podem se materializar. Fiz um pedido àqueles que estão além das estrelas e a mais brilhante delas desceu do céu para iluminar a minha vida.

Agradeço todo o apoio recebido do empresário e professor Wilson Picler, sem o qual este livro ainda estaria para ser finalizado. Mais uma vez fui agraciado com sua atenção e reconhecimento por minhas atividades ufológicas.

O mesmo digo em relação ao meu editor e amigo Sérgio Carvalho, por seu apoio nos momentos finais de sua redação e por continuar acreditando no sentido de meu trabalho, editando meu nono livro, o quinto publicado pela **EDITORA DO CONHECIMENTO**.



Introdução.....	11
1. Fenômenos lunares transitórios.....	20
2. As primeiras missões lunares	31
3. Os norte-americanos chegam à Lua	35
4. A constatação de uma realidade perturbadora	58
5. A missão Clementine e seus segredos	79
6. As missões Lunar Reconnaissance Orbiter e Lunar CRater Observation and Sensing Satellite.....	92



Palavras Necessárias

Na noite de 2 de julho de 1947, ocorreu algo que iria mudar de maneira definitiva a História de nossa humanidade. Nas proximidades da pequena cidade de Roswell, no estado do Novo México, Estados Unidos da América (EUA), uma nave alienígena se precipitaria contra o solo da nação mais poderosa do planeta. Como é hoje do conhecimento daqueles envolvidos com a ufologia mundial, a queda, ou acidente com o UFO, ocorreu em meio a uma grande onda de aparições que cobria a nação, e, de início, havia sido confirmada oficialmente pelo comando da base militar de Roswell, a única na época no mundo a manter um esquadrão de bombardeiros com armas nucleares. Como também se sabe, logo após as primeiras horas da expedição de um *release* oficial admitindo que os militares da Força Aérea do Exército (não existia ainda a United States Air Force – USAF) estavam de posse de fragmentos de um disco voador, teve início um processo de acobertamento, com sigilo total, com a divulgação de que a nave alienígena seria apenas um balão meteorológico, do mesmo tipo dos que a base lançava com frequência. Independentemente do desmentido oficial, a verdade é que, pela primeira vez na história, o governo dos Estados Unidos estava de posse não só de provas definitivas de uma alta tecnologia



Na noite do dia 25 de fevereiro de 1942 um objeto voador não identificado começou a sobrevoar a Califórnia e se aproximou de Los Angeles sendo apanhado pelos holofotes antiaeronaves postados junto com a artilharia pesada do Exército dos EUA, que abriu fogo contra o aparelho. Estávamos na Segunda Guerra Mundial, e os norte-americanos temiam ser atacados em seu próprio território. Essa foto documentando o UFO em forma de disco, e as explosões à sua volta dos disparos feitos pelo fogo antiaéreo foi obtida e publicada pelo *Jornal Los Angeles Time* (Crédito da image: jornal *Los AngelesTime*. Arquivo Petit).

espacial, de origem claramente extraterrestre, como ainda da tripulação vitimada, supostamente morta.

Poucos dias antes, em 24 de junho, o piloto norte-americano Kenneth Arnold, ao sobrevoar com seu avião a região do monte Rainier, no estado de Washington, tinha tido o seu famoso avistamento, o qual recebera ampla cobertura da mídia nacional e mesmo internacional. Não há dúvida de que a nota oficial confirmando a queda do UFO em Roswell, transformando a realidade da presença de discos voadores e seus tripulantes em um fato mundial, produziu um alerta mais do que especial quanto aos perigos de se admitir que nosso planeta estivesse sendo visitado por extraterrestres. Em contrapartida, o governo norte-americano deu origem ao mais aprofundado processo de acobertamento de sua história, ao mesmo tempo em que passou a investir secretamente em um amplo processo de investigação

daquela presença. As manobras de sigilo, principalmente em relação ao Caso Roswell, tiveram êxito, e o caso só voltaria a ser levado a sério trinta anos depois, quando o militar que havia comandado o recolhimento dos primeiros destroços do veículo alienígena, pouco antes de sua morte, aceitou falar abertamente sobre o episódio, dando origem a uma sequência de depoimentos de outros envolvidos com a história.

Independentemente do sucesso inicial do acobertamento que se espalhou pelo mundo, à medida que os governos de outras potências mundiais se viam frente ao mesmo fenômeno, devido a outras aparições de discos voadores, surgiam não só adeptos da realidade da presença extraterrena como também grupos civis de investigação nessas nações que desenvolviam estudos paralelos aos realizados por organizações geralmente militares dos principais países. Não há dúvida de que tais estudos e pesquisas aconteciam, como ainda hoje, no interior, principalmente, da estrutura das forças aéreas de várias nações, inclusive porque era esse tipo de organização que, muitas vezes, entrava em contato direto no espaço aéreo de cada país com UFOs.

Com o passar dos anos, após a queda de Roswell, marco definitivo da política de sigilo e acobertamento mundial, apesar de todas as tentativas de sepultar o assunto, principalmente nos Estados Unidos, sucessivos avistamentos, alguns envolvendo formações de discos voadores sobre grandes centros populacionais em várias partes do planeta, inclusive no Brasil, progressivamente foram deixando claro para um número maior de pessoas que o fenômeno UFO, ou a presença de naves alienígenas se movimentando em nossa atmosfera, era algo mais do que uma polêmica, era um fato inquestionável, cuja importância podia ser medida pelos esforços em se manter o assunto longe de uma abordagem oficial, séria e responsável. Esse processo de acobertamento, vez por outra, entretanto, era abalado por iniciativas pontuais de algumas nações, como aconteceu em nosso país no início da década de 1950, quando militares que ocupavam cargos elevados na hierarquia militar pronunciaram-se a respeito do tema, garantindo que o assunto era sério e estava sendo tratado com discrição e mesmo sigilo, devido às suas implicações. Afinal, a questão alienígena afetava potencialmente toda a es-



O piloto norte-americano Kenneth Arnold, que poucas semanas depois da queda do UFO em Roswell observou durante um voo na região do Monte Rainier, no estado de Washington uma formação de vários objetos voadores não identificados. Seu avistamento marcou o início da chamada “Era Moderna dos Discos Voadores” (Arquivo Petit).

estrutura de nossa sociedade e atingia frontalmente as religiões, as questões relacionadas à soberania das nações sobre o espaço aéreo e, por que não dizer, a estrutura de poder em sentido amplo e em escala mundial. Afinal, a nação que conseguisse absorver parte da tecnologia extraterrestre poderia dominar o planeta de maneira definitiva. Isso para não citarmos a situação supostamente de perplexidade que poderia ser gerada na população, com potencial pânico, se oficialmente fosse admitido, em escala mundial, que nosso planeta estava sendo alvo do interesse de uma ou mais civilizações alienígenas, cuja tecnologia parecia magia frente a nossos olhos.

Perplexidade e incerteza

Se os extraterrestres tivessem algum tipo de interesse negativo, ou de invasão e dominação de nosso planeta, nada poderíamos fazer a esse respeito. Nesse contexto, já com a ideia de se alcançar, mediante estudos ufológicos, a chamada engenharia reversa, utilizando os destroços das naves acidentadas e recolhidas (Roswell não foi o único caso de queda ou acidente envolvendo UFO), o sigilo foi estabelecido de maneira definitiva.

Nos primeiros anos da chamada era moderna dos discos voadores, iniciada com o caso do piloto Kenneth Arnold, havia ainda a esperança, por parte de alguns – e isso era utilizado nas campanhas de acobertamento, inclusive pelos responsáveis pelos estudos mais sérios nessa área – de que houvesse uma explicação que deixasse de lado a tese de visitas ou contato com

outras civilizações cósmicas. Entretanto, bastou o homem chegar ao espaço para que ficasse claro o que se tentava esconder: a humanidade, mais cedo ou mais tarde, teria de conviver com a verdade sobre a presença alienígena.

Mesmo antes do dia 4 de outubro de 1957, quando os soviéticos lançaram da base de Baikonur seu primeiro satélite artificial, o Sputnik, colocando-o em órbita, aparelhos não identificados haviam sido detectados evoluindo além da atmosfera terrestre, a centenas de quilômetros acima da superfície do planeta.

UFOs se aproximam do planeta

A primeira dessas descobertas aconteceu no ano de 1953, quando a recém-criada USAF, a força aérea norte-americana, começou a utilizar um modelo de radar que possibilitava a detecção de alvos a distâncias superiores às conseguidas até então. Procediam-se aos primeiros testes, quando técnicos e militares captaram um objeto de grandes dimensões evoluindo sobre a região equatorial da Terra, a uma altura de 600 milhas. Sua velocidade foi estimada em torno de 18 mil milhas por hora. Pouco depois, outro objeto entrava na órbita do planeta, a uma altitude estimada em 400 milhas. A partir dessas ocorrências, foi criado em White Sands, Novo México, em caráter de emergência, um projeto supostamente para a detecção de satélites. O descobridor do planeta Plutão, o astrônomo Clyde Tombaugh, um dos poucos de sua área a declarar publicamente ter visto UFOs, foi curiosamente convidado para dirigir os estudos, que teriam a supervisão da Ordinance Research do exército norte-americano.

A explicação oficial aprovada pelo Pentágono para divulgação pública afirmava que as Forças Armadas estavam pesquisando pequenas luas, objetos naturais que tinham chegado do espaço e entrado em órbita de nosso planeta. Em 1955, entretanto, a Casa Branca recebia a informação de que um dos objetos havia passado a evoluir em órbita mais baixa – 50 km mais próximo –, enquanto o outro simplesmente desaparecera, deixando as vizinhanças de nosso planeta. Não havia a menor